

POR UMA INTERPRETAÇÃO VIVA DO PASSADO: A LITERATURA DE OCTAVIA BUTLER E RESISTÊNCIAS AO RESSENTIMENTO

Simpósio temático 11: literatura negra de autoria feminina: gritos de existência, relatos de resistência

Kessia Balbino Alves¹

EEM Adauto Bezerra – SEDUC – CE

kessiabalbinoalves@gmail.com

Melissa Santos²

EEM Adauto Bezerra – SEDUC – CE

melissasantos152@icloud.com

Edilvan Moraes Luna³

EEM Adauto Bezerra – SEDUC – CE

edilvanluna@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a literatura negra como produtora de narrativas de empoderamento subjetivo. Esses empoderamentos no campo estético são respostas a tendências literárias que atribuem centralidade a outras produções literárias que hipervalorizam afetos de ressentimento. A partir do conceito de *escrevivência*, em que, em entrevista, Conceição Evaristo (2017) diz que “toma como mote de criação justamente a vivência. Ou a vivência do ponto de vista pessoal mesmo, ou a vivência do ponto de vista coletivo”, vemos como experiências literárias subjetivas de resistência fornecem *estruturas de sentimento* (WILLIAMS, 2011) e *paisagens afetivas* que não recaem em constelações afetivas de ressentimento. Este afeto, segundo perspectivas psicanalíticas, se resume em uma série de afetos tristes, para pensar com Espinosa, em que a impotência em face de estruturas socioeconômicas retorna para o sujeito na forma de um remoer interno, um “envenenamento psicológico” que se converte em queixas e em obstaculização da ação para mudar modos de existências pessoais. Por meio de uma análise sociocrítica da “literatura matripotente” (MOREIRA, 2020) de Octavia Butler, em particular, *Kindred: Laços de sangue*, veremos como não apenas a ficção científica negra como também o percurso de aprendizagem da personagem, Dana, permite uma abordagem e interpretação crítica da experiência do tempo e da escravidão. “Interpretações vivas do passado” – conceito que elaboramos a partir da leitura de Butler – que, ao invés de recair em paralisias ressentidas, move a personagem para uma apreensão mais consciente e afirmativa de seu presente.

Palavras-chave: Escrevivência; Literatura Negra; Ressentimento.

¹ Aluna do segundo ano do ensino médio da Escola Adauto Bezerra em Barbalha, Ceará.

² Aluna do segundo ano do ensino médio da Escola Adauto Bezerra em Barbalha, Ceará

³ Doutor em ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia, professor de sociologia do Estado do Ceará, lecionando sociologia e disciplinas eletivas que envolvem temas como psicanálise, literatura e crítica social. Atua na Escola Adauto Bezerra de Barbalha, Ceará.